

( ) Graduação (X) Pós-Graduação

## A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA SOCIOLOGIA APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES

**Belmiro Crispim<sup>1</sup>**

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Belmirocrispim.rl@gmail.com**

**Luciana Codognoto da Silva<sup>2</sup>**

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
luciana.codognoto@ufms.br**

### RESUMO

Esse artigo apresenta a importância do estudo da sociologia aplicado às organizações. A Sociologia é uma ciência que estuda a sociedade, que engloba todas as relações na sociedade, como a cultura, a educação, o impacto ambiental, a religião, o comportamento social e a relação de trabalho. Por se uma ciência muito abrangente, o objetivo geral desse estudo é compreender, por meio da pesquisa bibliográfica, a importância do estudo da sociologia para as organizações. Portanto, através do estudo da disciplina sociologia, é possível aplicar nas organizações para que possam se reorganizarem e direcionarem, de novo, para o caminho do progresso e se tornarem um novo modelo de sociedade.

**Palavras-chave:** Administração; Estado; Tecnologia.

### ABSTRACT

This article presents the importance of studying sociology applied to organizations. Sociology is a science that studies society, which encompasses all relationships in society, such as culture, education, environmental impact, religion, social behavior and work relationships. As it is a very comprehensive science, the general objective of this study is to understand, through bibliographical research, the importance of studying sociology for organizations. Therefore, through the study of the discipline sociology, it is possible to apply it to organizations so that they can reorganize themselves and direct themselves, once again, towards the path of progress and become a new model of society.

**Keywords:** Administration; Estate; Technology.

---

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Organizacional e Negócios – UFMS/CPNA.

<sup>2</sup> Doutora com Pós-Doutorado em Psicologia – UNESP/Assis. Professora Adjunta – UFMS/CPNA.

## 1 INTRODUÇÃO

Na elaboração desse artigo, para ter um melhor entendimento sobre a Sociologia aplicada às Organizações, foi realizado um breve relato sobre o surgimento a sociologia, que aconteceu na área industrial no século XIX, e sua importância no contexto organizacional. Buscamos entender quais comportamentos que indústrias, empresas, comércios estão se organizando com a implantação da disciplina da sociologia na gestão administrativa, interagindo com os temas de classes sociais, divisão do trabalho, tecnologia, globalização. Também buscaremos entender como a sociologia percebe as tecnologias nos dias de hoje e como essa relação é formada dentro das organizações.

Para tanto, adotamos uma metodologia bibliográfica, a fim de buscarmos ideias e formas mais viáveis para aceitação da sociologia e conscientização da necessidade de aplicar a sociologia nas organizações, desde uma pequena empresa até uma multinacional, que é importante para o bem comum, relacionamento interpessoal e para imagem da empresa de querer passar para seus clientes e investidores atuais e futuros clientes e financiadores uma imagem de confiança na organização.

Para tanto, este estudo encontra-se dividido em três partes. Na primeira, será abordada as condições históricas e sociais que contribuíram para o surgimento da sociologia enquanto ciência. Em um segundo momento, será abordado a importância do estudo da sociologia aplicado às organizações. Por fim, o estudo trará as considerações finais.

## 2 INÍCIO DA SOCIOLOGIA

A sociologia surgiu Europa, dando fim da sociedade estamental, que era uma sociedade que não tinha tanta mudança nos comportamentos das pessoas, tudo dependia do estado familiar, se nasceu nobre a linhagem seria sempre nobre, se era rica continuava bem financeiramente, pobre eram servos, a sociedade se definia numa escala de Rei, Clero, Nobreza, Servos. A classe burguesa era considerada servos mesmo que tivessem mais riqueza que os nobres, porque a sociedade acreditava que Deus quis que fosse assim, era imposto pela Igreja

católica com alegação que todos os indivíduos nascem com o destino traçado (Martins, 1988).

Começa a revolução industrial na França, devido ao alto crescimento das indústrias no País, a imigração dos indivíduos do campo para as cidades atrás de melhoria de vida. Com isso acontece a desordem, a falta de emprego, o aumento marginalização e a propagação de doenças, as reivindicações pelos direitos humanos, sociais e a separação da política feudal do clero e com a queda Reino, é iniciada a revolução industrial em torno de (1789-1799) e se finaliza com fim do regime antigo. Necessitando de um novo modelo ciência social e antropologia que já não era mais viável, por se baseada no extremo elitista e etnocentrismo, para nova sociedade moderna que se iniciava precisava de visão mais ampla da situação que atendesse as necessidades básicas e aceitação das diversas culturas, etnias e reorientar as pessoas ao caminho de volta ao progresso (Martins, 1988).

E através dos estudos de ciências sociais, que passa a se pronunciar a sociologia, que estuda o comportamento dos indivíduos e os modelos de sociedades, analisando, estudando, observando e acompanhando as ações dos indivíduos. Comte (1978) cria a ideia de como devesse ser conduzido o caminho para o estudo e o nome de sociologia, e é nomeado o criador da sociologia e com o tempo a sociologia passa a ser um estudo científico e se torna uma disciplina.

Só foi possível a sociologia se tornar uma disciplina devido à continuidade que Durkheim (1983) deu nos estudos, de definir regras e métodos a sociologia ser seguidos para o entendimento da sociologia e foram comprovados, como as regras e os métodos eram eficazes, junto com outros pensantes da época, como Weber (1999), que contribuiu também para a evolução da sociologia clássica, mas Durkheim com suas regras, métodos sociológicos e obras como O suicídio, entre outras obras, é proclamado o pai da sociologia clássica e a sociologia passa a ser reconhecida cientificamente e se torna uma disciplina (Lakatos; Marconi, 1999).

Comte foi o criador da palavra sociologia, que surgiu no curso de filosofia positivista. August Comte (1978) afirmava que as sociedades passariam por três estados de pensamento, com algumas características fortes e dominantes que era estado teológico, estado metafísico e o estado positivo. O estado teológico é a infância da humanidade, ou seja, um estado fictício onde os seres humanos explicam os fenômenos por meio da crença no sobrenatural, como, por exemplo, pela mitologia e pelos deuses, o estado metafísico e a adolescência que se busca a essência dos fenômenos ou ideias abstratas para explicá-los e o estado positivo é a maturidade os fenômenos são explicados através das suas leis efetivas, e para isso são utilizados o raciocínio

e a observação para descobrir as relações invariáveis para dar um sentido (Lakatos; Marconi, 1999).

Como Émile Durkheim continuou com os estudos da sociologia, foi considerado pai da sociologia, por ter desenvolvido obras, como: Regras do Método Sociológico (1895), O Suicídio (1897), As Formas Elementares da Vida Religiosa (1912) e Educação e Sociologia (1922) definindo o estudo da sociologia parcial, separando dos outros estudos como a Psicologia, assistência social, direitos humanos entre outros, assim tronando a uma disciplina a sociologia. Junto com Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864- 1920) que fizeram parte de tríade de pensadores clássico do século XIX.

Durkheim (1973) considera que a divisão do trabalho está mais relacionada com a situação moralista do que à situação econômica do indivíduo. São os fatos sociais que unem os indivíduos numa sociedade, que acabam gerando um sentimento de solidariedade entre aqueles indivíduos que realizam as mesmas funções no trabalho. Segundo o autor, o indivíduo não influencia em nada a decisão da divisão do trabalho, pois a divisão social no trabalho é apenas para relação no trabalho para que se tenha harmonia e torne o trabalho mais eficaz e as condições do trabalho e algo que impõe para os indivíduos.

Karl Marx criou a teoria análise científica do capitalismo, que se estabeleceu, mas foi superada. Marx (1867) defendia que a história da humanidade era baseada na luta de classes, isto é, existia dois tipos de classes, primeira a classe burguesa exploradora contra uma classe de proletariados, mão de obra (operacional), os explorados. Weber e Marx concordavam que o trabalho deveria ser visto pelo ponto de vista histórico decadente da sociedade. Segundo Weber (1999), cada sociedade tem uma formação e um modo de operar devido às condições históricas específicas de cada sociedade. Na sociedade capitalista, o trabalho se tornou necessário, e se tornou uma atividade fundamental desenvolvimento capitalista.

Dois pontos importantes para Durkheim (1983) em seus estudos sobre a sociedade são a definição de dois modelos de sociedade: a Solidariedade Mecânica e Solidariedade Orgânica. A Solidariedade Mecânica considera uma sociedade primitiva ou pré-capitalista como as aldeias Indígenas, pois os indivíduos que têm a consciência individual se tornam uma coletividade, onde todos trabalham para o bem de toda aldeia. Referente à solidariedade Orgânica, Durkheim (1973) aborda como uma sociedade complexa, sendo um enorme organismo vivo, com pensamentos diferentes e órgãos por isso a necessidade da divisão de trabalho para todos estar sincronizados uns aos outros como uma engrenagem para obter um ótimo funcionamento para obter êxito.

[...] a uma formação social em que o processo de produção domina os homens, e não os homens o processo de produção, são consideradas por sua consciência burguesa como uma necessidade natural tão evidente quanto o próprio trabalho produtivo. (Marx, 1867, p.216).

Para Marx (1867,) produzir um produto traz satisfação para os proprietários por ter valor econômico e para a sociedade a satisfação é de adquirir o produto para o consumo. Portanto, temos dois valores o valor da coisa produzida e o valor do indivíduo o prazer do consumo do produto.

No processo de trabalho, portanto, a atividade do homem, com ajuda dos meios de trabalho, opera uma transformação do objeto do trabalho segundo uma finalidade concebida desde o início. O processo se extingue no produto. Seu produto é um valor de uso, um material natural adaptado às necessidades humanas por meio da modificação de sua forma. O trabalho se incorporou a seu objeto. (Marx, 1867, p.330).

Marx (1867) afirma que, no processo de produção, com as condições necessárias, ferramentas e a harmonia se transforma a matéria-prima em um produto utilizado pela sociedade. E produto passa ser valorizado e o trabalho usado na criação da mercadoria é acrescentado no valor do produto. Quanto mais for complexa a produção do produto e demorada à mercadoria, aumenta o valor para o consumidor.

### **3 SOCIOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES**

Com a revolução industrial, na Inglaterra, o modo de trabalhar mudou também a implantação de grandes máquinas com a divisão do trabalho ao trabalho imaterial, constituindo uma necessidade de conhecimento em relação às mudanças das relações sociais, familiares, culturais, políticas.

[...] empresas dirigidas por empreendedores particulares utilizando capital (dinheiro ou bens com valor monetário) para obter lucro, comprando os meios de produção e vendendo o produto, isto é, empresas indubitavelmente capitalistas podem ao mesmo tempo ter um caráter, tradicionalista. Mesmo no curso da história da economia moderna isso não tem sido um mero caso esporádico, mas antes uma regra com contínuas interrupções por parte das repetidas e sempre mais poderosas conquistas do espírito do capitalismo. Certamente, a forma capitalista de uma empresa e o espírito pelo qual ela se

guia estão geralmente em uma relação de adequação, sem ser necessariamente interdependentes. (Weber, 1999, p. 26).

De acordo com Weber (2004), empresas são administradas por empreendedores particulares, que, através do seu poder aquisitivo financeiro, se utilizam para obterem maiores lucros, mesmo com as mudanças no curso da história, direcionada a economia moderna e sendo vista como um caso incerto. As empresas decidem optar pelas regras tradicionais e pelos métodos de conquistas que têm o espírito do capitalismo, as empresas estão se adequando na forma moderna de capitalizar sem a necessidade de ser interdependentes no momento que sociedade está se reajustando e se encaminhado de volta à ordem e ao progresso.

[...] conceito mais geral e sem referência a algum conteúdo concreto, é um dos elementos mais importantes da ação social. Sem dúvida, nem toda ação social apresenta uma estrutura que implica dominação. Mas, na maioria de suas formas, a dominação desempenha um papel considerável, mesmo naquelas em que não se supõe isto à primeira vista. Assim, por exemplo, também nas comunidades linguísticas. Não apenas a elevação de um dialeto ao idioma oficial do aparato de dominação político (assim, na Alemanha) contribuiu, muitas vezes, de modo decisivo, para o desenvolvimento de grandes comunidades linguístico-literárias homogêneas, em virtude de ordens superiores, e, com a mesma frequência, ocorreu, paralelamente à separação política, uma diferenciação correspondente e definitiva dos idiomas (Holanda e Alemanha), como também, e sobretudo, a dominação exercida na escola estereotipa, de modo mais profundo e definitivo, a forma e a preponderância da linguagem escolar oficial. Todas as áreas da ação social, sem exceção, mostram-se profundamente influenciadas por complexos de dominação. Num número extraordinariamente grande de casos, a dominação e a forma como ela é exercida são o que faz nascer, de uma ação social amorfa, uma relação associativa racional, e noutros casos, em que não ocorre isto, são, não obstante, a estrutura da dominação e seu desenvolvimento que moldam a ação social e, sobretudo, constituem o primeiro impulso, a determinar, inequivocamente, sua orientação para um "objetivo". Particularmente nas formações sociais economicamente mais relevantes do passado e do presente - o regime feudal, por um lado, e a grande empresa capitalista, por outro -, a existência de dominação desempenha o papel decisivo. Dominação, como logo veremos, é um caso especial do poder. Como ocorre nas outras formas de poder, também e em especial na dominação, seus detentores não pretendem, exclusivamente e nem mesmo em regra, perseguir, apoiados nela, interesses puramente econômicos, como conseguir para si um farto abastecimento de bens econômicos. (Weber, 1999, p. 187).

Segundo Marx (1867), o conceito de dominação é sempre o resultado de uma relação social de poder que é desigual, onde se percebe claramente a existência de um lado que comanda (impõe) e outro que simplesmente obedece. Podemos assemelhar assim o modelo de dominador e dominado, podendo colocar esse modelo de dominação a qualquer situação em que se

encontra indivíduos subordinados ao poder de outros.

Penso na inaptidão do intelectual para o trabalho físico, mas é uma ingenuidade: não se trata somente do esforço físico. O primeiro dia na fábrica é aterrador para qualquer um. Depois, muitos dos meus companheiros me falaram disso, frequentemente com angústia. Que espírito, que corpo pode aceitar sem um movimento de revolta o ritmo aniquilador, antinatural da linha de montagem? Todos sentem uma idêntica violência, uma humilhação e um desgaste na linha de montagem: o trabalhador, o camponês, o trabalhador intelectual e o manual, o imigrante e o francês [...] (Linhart, 1966, p. 27).

A partir desse pensamento, Linhart (1966) percebe que as relações social e humana não estavam associadas ao trabalhador. O pensamento era o de produzir mais e mais, sem se importar com psicológico e as condições dos indivíduos. Essa falta de inaptidão intelectual e o abuso físico levaram os trabalhadores (operários) a se revoltarem e formar um sindicato trabalhista para exigir a redução da carga horária de serviço e melhorias nas condições do trabalho e melhor remuneração.

A visão de trabalho no século XX sofreu mudanças nos cenários trabalhistas. Novas implantações e com a inovação da tecnologia surgiram novas formas de organizações da produção, se tornando várias profissões valorizadas, enquanto outras se tornaram obsoletas devido às atualizações no campo de trabalho, a uma flexibilidade nas relações no trabalho e a melhoria nos mecanismos de execução, criando novas formas de abordagem interdisciplinar e técnica, colaborando para os estudos de investigação sociológica.

No século XXI, o que mudou no trabalho foi o uso acentuado da internet e de aplicativos como ferramentas de trabalho para a globalização. Surgem novas formas de hierarquia, flexibilidade nos horários de trabalho, diferentes ambientes de trabalho, a inclusão do Conjunto de Lei Trabalhista (CLT) que regulariza os direitos e deveres e obrigações do indivíduo, tendo sindicatos dos empregadores e sindicatos dos trabalhadores.

Para as organizações, a sociologia se tornou uma disciplina indispensável, dando a possibilidade de se formar uma relação interpessoal comprometida com a organização e o desempenho da produção e da qualidade do produto ou serviços prestados à sociedade, contribuindo para uma visão global dos meios ambiental, social, econômico, político, cultural, tecnológico em um mundo de diversas etnias e crenças religiosas totalmente diversificadas e interdependentes que os gestores têm de se adaptarem para obterem mais êxito no mercado.

É de extrema importância para o gestor aplicar a sociologia nas organizações, uma vez que contribui com o equilíbrio do grupo, com as diversas personalidades existentes na

organização, e no modelo de empresa que se pretende obter no mercado. Podendo, a sociologia contribuir na autonomia de resolver problemas internos da empresa, como a mudança de estratégia e os métodos operacionais, obtendo a capacidade de intervir, estabelecer e evoluir nas relações e nas divisões de trabalho (Lakatos; Marconi, 1999).

A sociologia tem o objetivo nas organizações de fazer investigações e criações padronizadas que se adequam com eficiência para programar os desenvolvimentos das organizações e analisar a harmonia nas relações interpessoais e o aprimorar do conhecimento técnico de cada colaborador (Martins, 1988).

A sociologia considera a tecnologia um novo modelo de sociedade e as organizações necessitam da tecnologia na Administração como na operacional para o desenvolvimento e conseguir atingir suas metas e poder ser mais dinâmicos no seu comportamento de escoamento dos seus produtos mercado e flexibilidade com seus colaboradores, clientes, fornecedores e investidores.

A sociologia corrente só pode registrar hoje aquela diferença na particularidade qualitativa da coação e na repartição desta entre os membros de cada comunidade jurídica. Uma ordem (democrática) socialista (no sentido das ideologias atualmente correntes) não apenas repudia a coação naquela forma em que é exercida, com base na propriedade privada e mediante a luta de mercado, como também recusa a coação direta assentada em pretensões de autoridade puramente pessoais. Poderia conhecer apenas a vigência de leis abstratas acordadas (não importa se é este o nome escolhido). A comunidade de mercado, por sua parte, também não conhece formalmente a coação direta em virtude de autoridade pessoal. Em lugar dela, produz, por sua natureza, uma situação coativa - e esta se dirige, em princípio, contra trabalhadores e empresários, produtores e consumidores, sem diferença - na forma totalmente impessoal da inevitabilidade de adaptar-se às "leis" puramente econômicas da luta de mercado, sob pena da perda (pelo menos relativa) do poder econômico ou, eventualmente, da possibilidade mesma de existência econômica. (Weber, 1999, p. 66-67).

A teoria de Weber (2004) compreende as organizações como sistemas burocráticos, que constituem o ponto de investigação para sociólogos e cientistas políticos no estudo das organizações. O trabalho aborda também a sociologia compreensiva da ação social e apresenta as características positivas e negativas da burocracia.

Obra de economia política e de sociologia, O capital também é obra de historiografia. A tese de que o modo de produção capitalista tem existência histórica, de que nasceu de determinadas condições criadas pelo desenvolvimento social e de que criará, ele próprio, as condições para o seu desaparecimento e substituição por um novo modo de produção [...] (Weber, 1999, p.47).



De acordo com Marx (1867), a economia política do capital também apresentava as diferenças de uma história problemática de desenvolvimento social de uma sociedade, que se desfaz e reinicia com um novo modelo de produção e com uma sociedade com outra visão de valor de uso e valor de troca entre o preço de mercado e o preço de custo.

A sociologia, em seu estado atual, não está em condição de nos guiar de maneira eficaz na solução desses problemas práticos. Mas, fora dessas representações claras, no meio das quais se move o cientista, há representações obscuras a que são ligadas tendências. Para que a necessidade estimule à vontade, não é preciso que seja esclarecida pela ciência. Tenteios obscuros bastam para ensinar aos homens que lhes falta algo, para despertar aspirações e fazer, ao mesmo tempo, sentir em que sentido devem voltar-se seus esforços. Assim, uma concepção mecanicista da sociedade não está concluída ideal, e é erradamente que lhe censura e quem reduzir o homem a não ser mais que uma testemunha inativa de sua própria história. (Durkheim, 1999, p. 352).

Durkheim (1999), por sua teoria funcionalista, argumenta que a sociedade é um sistema complexo composto por diferentes partes que trabalham juntas para garantir a ordem social e a continuidade ao longo do tempo. A sociologia é a ciência que tem como objeto de estudo a sociedade, sua organização social e os processos que interligam os indivíduos em grupos, instituições, associações e organizações com a finalidade de conduzir, manter ou alterar as relações e dar um propósito de vida para as pessoas poderem nela continuar existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, constatou-se que a revolução industrial foi realmente um marco histórico para mudança de pensamento, comportamento social e trabalhista e para criação de novo modelo de sociedade que levou os grandes pensadores da época a formarem regras e métodos para organizar a sociedade, que a colocasse de novo no caminho do progresso, por causa da desordem causada pela revolução da imigração dos indivíduos rurais para as cidades, pela falta de trabalho, pelo aumento marginalização, pelas proliferações de doenças, pela falta de suprimentos básicos para sobrevivência dos indivíduos.

Como esse modelo de trabalhar se tornou mais lucrativo para o capitalismo, com a divisão do trabalho, ficou mais harmonioso o relacionamento entre os indivíduos e

consequentemente se produzia mais obtendo mais lucro. Mas para os indivíduos, a forma de trabalhar se tornou desumana e humilhante por causa dos maus tratos verbais e das longas horas de trabalho, já que não tinham direitos trabalhistas. Com isso, os operários se reuniram e formaram o sindicato do trabalhador reivindicando melhores remunerações e a redução das horas de trabalho.

A sociologia e suas regras e seus métodos científicos se tornaram indispensáveis para os administradores, uma vez que ela visa entender os tipos de sociedades existentes, que são inúmeras e interdependentes, o entendimento das organizações, das estruturas de funcionamentos e como elaborar projetos.

Nas organizações, a sociologia tem um papel muito importante, que é o de estudar as relações dos indivíduos para que tenha harmonia e produzam mais e com qualidade. Com a globalização e o avanço da tecnologia e da internet, criou-se um novo modelo de sociedade que se interage e se comunica mundialmente, facilitando e inovando o modo de trabalhar nas organizações, exigindo da administração a instalação de tecnologias operacionais, como a robótica, a inteligência artificial, entre outros mecanismos para atingir suas metas e seus objetivos nas organizações, passando a ter mais flexibilidade nos diálogos e capacitação na relação com os colaboradores bem como a variação de jornada de trabalho para não sobrecarregar os colaboradores e a valorização profissional.

## REFERÊNCIAS

- COMTE A. **Sociologia**. São Paulo: Ática Editora, 1978.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LINHART, R. **De cadenas y de hombres**. México: Siglo XXI, 1996.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- MARX K., **O capital crítico da economia política: o processo da produção do capital**. São Paulo: Bomtempo Editora, 1867.
- WEBER, M. **Economia e sociedade**. São Paulo: Editora da Imprensa Oficial do Estado de São

Paulo, 1999.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.